

COIMBRA • 2013

58

BOLETIM DE

**ESTUDOS
CLÁSSICOS**

ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE ESTUDOS
CLÁSSICOS

INSTITUTO
DE ESTUDOS
CLÁSSICOS

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

PROJECTO PI 2013

“O PI, O PI...JÁ FOI A PARIS”

ANA SEIÇA CARVALHO,
ELISABETE CAÇÃO
E SOFIA CARVALHO

Uma vez mais, a Associação Origem da Comédia programou nas suas actividades para o ano de 2013 o Projecto PI, que contou com a sua terceira edição, concentrando as suas sessões nos meses de Março e de Abril. O grupo era constituído por Ana Seiça Carvalho, Elvira Martins, Laís Reis e Sofia Carvalho. A Ália Rodrigues e a Elisabete Cação apoiaram-nos imenso na preparação inicial, auxiliando-nos nos primeiros contactos com as instituições e na reformulação dos bonecos que reutilizamos de ano para ano. Retomámos o trabalho com as mesmas instituições dos anos anteriores – o Hospital Pediátrico e a Associação Acreditar, tendo-se substituído este ano a *Fundação Bissaya Barreto - Casa do Pai* pela *Casa de Acolhimento do Loreto*.

169

Este ano, adoptámos três dos doze famosos trabalhos do Mito de Hércules, apoiando-nos na versão juvenil de Adriana Freire Nogueira, *As quase verdadeiras aventuras de Hércules*. Mantivemos a estrutura de sessões de cerca de 60 a 90 minutos, com um primeiro momento de apresentação da equipa e das crianças umas às outras; narrativa da história e respectiva manipulação dos bonecos; exercícios de corpo e de voz e, no final, a dramatização do episódio. Modificámos ligeiramente esta estrutura somente na *Casa de Acolhimento do Loreto*, pois tratava-se de um grupo de jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, pelo que a utilização dos bonecos-personagens nos pareceu demasiado infantil. Nestas sessões, o episódio de cada sessão era lido entre todos, no sen-

tido de unir todas as partes e criar um trabalho de dramatização final para ser apresentado aos elementos do Centro, educadores, assistentes sociais e restantes membros, no último dia.

Em certas crianças que já conheciam o PI, sobretudo na *Acreditar*, nota-se uma evolução de ano para ano, no sentido de um maior à vontade em relação à narrativa e à condução dos episódios e numa mais confiante escolha das personagens a encarnar. Casos houve interessantes e pontuais, mas não é este o local para desenvolvermos uma versão do nosso estudo mais pormenorizada.

Na *Casa de Acolhimento do Loreto*, que maior diferença fez na estrutura do Pi deste ano, no final da representação foi-nos possível, juntamente com as educadoras, originar uma mesa redonda em que fizemos perguntas acerca da personagem principal, em que falámos sobre a importância da amizade, no caso entre Iolau e Hércules, e sobre a obediência às ordens (divinas) e, sobretudo, sobre a decisão de fazer o Bem, muitas vezes correndo o risco de os acontecimentos escaparem ao nosso controlo. A conclusão que tirámos, como equipa, é que com tão poucas horas de trabalho concreto e direccionado, acabámos por conseguir criar, juntamente com as ideias dos jovens, uma boa encenação e dar-lhes as bases daquilo que julgamos ser o caminho para um bom actor. Era nosso intuito ainda ajudar a consolidar alguns laços de camaradagem entre eles. Se o conseguimos ou não, não sabemos, pois é algo que se constrói dia a dia, mas trabalharam em conjunto, independentemente dos relacionamentos de amizade ou inimizade existentes no Centro e o resultado foi, por isso, muito satisfatório.

170

O PI EM PARIS

Foi no âmbito do IDEA Paris 2013 que o Projecto Pi se lançou no estrangeiro, voando até Paris. O Congresso Internacional de Artes Per-

formativas e Educação realiza-se normalmente de três em três anos e o início da sua actividade teve lugar precisamente no nosso país, na cidade do Porto, em 1992. Em Setembro de 2012, apresentámos a nossa proposta e, em Abril de 2013, recebemos uma resposta positiva.

Apresentámos uma súmula de três anos de Projecto, objectivos, a estrutura que alterámos ligeiramente consoante as necessidades com que nos deparámos em cada ano e as respectivas conclusões. Nos labirínticos corredores da Universidade Paris VII Diderot, na pequena sala D2, do 3º piso, numa segunda-feira de manhã, no passado dia 8 de Julho, o PI fez a sua primeira aparição fora do terreno nacional. Apesar dos problemas técnicos com o *powerpoint* e de um público quase na sua totalidade inglês quando esperávamos uma assistência que compreendesse a língua francesa, na qual preparámos a comunicação, o balanço é, no final, bastante positivo.

171

PROGNÓSTICOS

Tencionamos, em 2014, prosseguir com este trabalho, nas mesmas instituições em Coimbra e, se possível, noutras, e antecipamos desde já a marcação de uma reunião no início do ano lectivo para expor as nossas ideias e angariar elementos interessados para comporem a equipa do PI. *The show must go on* literalmente!